

Apresentação

A *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* apresenta-se como um *locus* de discussão de temas de relevância acadêmica e cultural. Nesse aspecto, a revista aproveita-se da hospitalidade do Cerrado como um lugar de encontros e trocas culturais por excelência, buscando propiciar o convívio entre os diferentes, promover o diálogo entre contraditórios.

Fruto da iniciativa conjunta e interinstitucional de dois grupos de pesquisa ligados ao CNPq, SECEC - Saberes, Expressões Culturais e Estéticas do Cerrado, composto por professores da Universidade Estadual de Goiás, e GEHIM – Grupo de Estudos de História e Imagem, administrado por docentes da Universidade Federal de Goiás, a *Revista Nós* objetiva promover o encontro interdisciplinar entre pesquisadores de diversas áreas que desenvolvem estudos sobre os temas “cultura”, “estética” e “linguagens”. Uma salutar aproximação epistemológica entre literatura, história, geografia, arquitetura e urbanismo, artes plásticas, expressões artísticas populares e eruditas, *pop* e de vanguarda. O escopo é, potencialmente, infinito.

O título da revista, NÓS, evoca justamente essa parceria focada na interdisciplinaridade e na multiplicidade de saberes. O sentido de NÓS é tanto estrito quanto simbólico: NÓS do cerrado, NÓS no cerrado, NÓS que nos encontramos no cerrado. O título também explora a polissemia do termo NÓS na língua portuguesa, evocando o pronome pessoal da primeira pessoa do plural, bem como o substantivo que nomeia o “ato de amarrar uma corda”. Os dois sentidos expressam metaforicamente a proposta da revista: a construção plural e a união de saberes. Os diferentes NÓS formam diferentes redes: redes de saberes, redes interpretativas, redes metodológicas, redes conceituais, redes institucionais.

Um conjunto de individualidades forma o coletivo. E a construção coletiva sempre foi a razão de ser das revistas acadêmicas, sendo isso ainda mais verdadeiro no ambiente digital, marcado pela inteligência colaborativa. Essa individualidade criadora e reflexiva, que é sempre importante defender, é fruto de influências e diálogos, ainda que conflituosos. Um artigo acadêmico é sempre uma construção coletiva, ainda que redigido por um único autor.

Em sua confecção, tal autor certamente valeu-se de uma extensa rede colaborativa, formada pela bibliografia, pelos professores, pelo orientador e orientandos, por colegas e amigos e, mesmo, por comentaristas eventuais encontrados em eventos. Pode ter subido nos ombros de gigantes para ver mais longe, como sugeriu Isaac Newton; ou para lhe dar pretensiosos cascudos. Por que não? Humildade científica não precisa excluir o arrojo, desde que se saiba o que se está fazendo, e seja respeitoso. O fato é que quando ocorre a publicação, o artigo incorpora as recomendações dos editores, revisores e pareceristas. Nesse sentido, o artigo, bem como a revista, poderiam facilmente utilizar o lema do Ubuntu: “sou quem sou porque somos todos nós”.

A palavra NÓS possui ainda outro significado na língua portuguesa: plural da unidade de medida náutica, utilizada para medir a velocidade das embarcações. Metaforicamente, o termo serve para indicar a aceleração das mudanças contemporâneas. Walter Benjamin, na parte introdutória do seu ensaio “O Narrador”, caracteriza a modernidade como uma época em que nada permanece inalterado, exceto as nuvens. Infelizmente, nem as nuvens estão a salvo do turbilhão de mudanças que atinge a sociedade atual. O mundo está acelerado e essa revista, para manter-se à altura das mudanças, requer uma nova configuração. Nessa perspectiva, ela pretende ser mais dinâmica e mais interligada às redes sociais e, portanto, mais interativa. Como as palavras-chave do título indicam, o estudo da cultura não pode ser desvinculado da linguagem e da estética.

A cada volume, a *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* vai homenagear um artista, ilustrando com suas obras a capa e os intervalos entre os textos e as entrevistas. Fechando a edição teremos um ensaio crítico sobre sua vida e obra. Nesta edição o homenageado será Octo Marques, um importante criador goiano, apresentado pela pesquisadora de sua vida e obra Sílvia Zeferina de Faria.

A arte da entrevista também será cultivada pela *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens*. Nesta edição entrevistaremos os cineastas Hugo Caiapônia e Aroldo de Andrade Filho, criadores do célebre personagem Imbilino, o maior sucesso do cinema popular goiano de todos os tempos. A segunda entrevista, feita pela pesquisadora Bruna Marquezan, é com o escrito André de Leones, vencedor do Prêmio Sesc de Literatura, um dos mais importantes do Brasil.

Na presente edição, dedicada ao Dossiê Cultura Popular, organizado pelos professores João Guilherme Curado e Maria Idelma Vieira D’Abadia, temos nove artigos

produzidos por respeitados pesquisadores brasileiros: “Marcas, performances e vivências afro-brasileira na festa de nossa senhora do rosário, no Tocantins”, de Noeci Carvalho Messias; “Pireneus: ritualidades festivas em Pirenópolis/GO”, de Sirlene Alves da Silva e João Guilherme Curado; “Doçura e tradição: a produção de alfenins e verônicas em Pirenópolis / GO”, de Julia Bueno de Moraes Silva, Mauricio Rezende Rodovalho e Viviane Antonio Abrahão; “Memória e cultura: trocas de saberes e fazeres dos artesãos em Paranã, TO”, de Wesley Domingos Francisco de Souza, Maria Aparecida de Matos e Orimar Souza Santana Sobrinho; “Carregadeiras de água: gênero, patrimônio e trajetórias no tempo”, de Clovis Carvalho Britto e Paulo Brito do Prado; “José Godoy Garcia e a poética popular do cerrado: literatura de campo e história do Centro-Oeste”, de Augusto Rodrigues da Silva Junior e Ana Clara Magalhães de Medeiros; “Lugares de vida no cerrado e na amazônia: memória como patrimônio vivido em Crixás (GO) e Anapu (PA)”, de Luana Nunes Martins de Lima, Wallace Wagner Rodrigues Pantoja e Fabiano de Oliveira Bringel; “Música neocaipira e a reterritorialização da identidade caipira”, de Denis Rilk Malaquias; “Romaria do senhor do Bonfim (natividade - to): ressignificação e processos comunicacionais”, de Weberson Ferreira Dias e Maria de Fátima Oliveira.

Destacamos também três pequenas pérolas ensaísticas literárias com temática popular. Começando com “O mito do Saci, o folclore justificando meu acidente de carro”, de Pedro Henrique Pereira, passando pelo “Soneto Caipira”, de Olavo Camilo e chegando a um breve mas instigante texto memorialístico escrito pelo pesquisador Gustavo Mesquita, um dos maiores especialistas brasileiros na obra de Gilberto Freyre.

Nós lhe desejamos uma ótima leitura.

Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva (UEG)

Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)

Prof. Dr. Ewerton de Freitas Ignácio (UEG)

Prof.^a Dr.^a Heloisa Capel (UFG)

(Editores)

